

POLÍTICAS DE PROMOÇÃO INTERNACIONAL DE CHINÊS E A SUA INSERÇÃO NA REDE ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO

CHINESE INTERNATIONAL PROMOTION POLICY AND ITS INSERTION IN THE STATE OF RIO DE JANEIRO

Jinyu XIE (Universidade Federal Fluminense, Niterói, Brasil/CAPES)

RESUMO: Com a ascensão da China no mundo, o ensino da língua chinesa está ganhando importância internacionalmente. Baseado nas teorias de Política e Planificação Linguística, o presente artigo visa mostrar uma panorama das principais políticas de promoção internacional da língua chinesa, que estão intimamente ligadas aos fatores políticos e econômicos e fazem parte da expansão do poder do país asiático. Chegando no Brasil, tais políticas articularam-se com as políticas locais da SEEDUC/RJ que incluiu o chinês como disciplina obrigatória em uma escola estadual do Rio de Janeiro. A partir do estudo documental e das experiências da própria autora como professora de chinês nessa escola, analisamos as negociações de interesse entre os múltiplos agentes envolvidos e refletimos os desafios que as diferenças culturais e ideológicas trazem. Destacamos a importância de aprofundar os diálogos interculturais e maximizar os interesses comuns entre os atores nas cooperações internacionais.

PALAVRAS-CHAVE: Promoção internacional de chinês; Ensino de chinês no Brasil; Política linguística; Cooperação internacional

ABSTRACT: With the rise of China in the world, Chinese language learning is gaining importance internationally. Based on the theories of Language Policy and Planning, this article aims to show an overview of the main policies for the international promotion of the Chinese language, which are closely linked to political and economic factors and are part of the expansion of the power of the Asian country. Arriving in Brazil, such policies were articulated with the local policies of SEEDUC/RJ, which included Chinese as a compulsory subject in a state school in Rio de Janeiro. Based on the documentary study and the author's own experiences as a Chinese teacher at this school, we analyze the negotiations of interest between the multiple agents involved and reflect on the challenges that cultural and ideological differences bring. We emphasize the importance of deepening intercultural dialogues and maximizing common interests among actors in international cooperation.

KEYWORDS: International promotion of Chinese; Teaching Chinese in Brazil; Language policy; International cooperation

INTRODUÇÃO

Entrando no Século XXI, cada vez mais países e regiões estão tomando as iniciativas ligadas à difusão das suas línguas e culturas no palco mundial como uma parte importante da estratégia nacional. Por um lado, a língua é vista como geradora de bens e serviços, que pode trazer benefícios econômicos para um Estado-nação. Por outro lado, a divulgação de um idioma serve como meio de expansão das zonas de influência geopolítica e geoestratégica do país, um instrumento para melhor inserção no mundo globalizado. Nessa nova era, a China, como a segunda maior economia no mundo, procura aumentar sua influência e participação na sociedade internacional, tanto economicamente como culturalmente. O estabelecimento do Instituto Confúcio³³ é um passo importante para a promoção internacional da língua chinesa e a expansão do poder cultural do país oriental. Desde a fundação do primeiro Instituto Confúcio em Seul da Coreia do Sul em 2004, a divulgação internacional do chinês expandiu rapidamente na maioria dos países e regiões do mundo, incluindo o Brasil.

Embora a existência de imigrantes chineses no Brasil já possua mais de 100 anos de história, o ensino da língua asiática era extremamente tímido, muitas vezes limitado às próprias comunidades chinesas ou na esfera privada. O único curso de Língua e Literatura Chinesa no nível superior foi criado em 1968 na Universidade de São Paulo (USP)³⁴. De acordo com Paulino (2019), a entrada do Instituto Confúcio no Brasil em 2008 representa um marco importante para o ensino da língua chinesa no país, uma vez que se trata do estabelecimento de um órgão oficial do governo da China, sob modelo de cooperação entre duas universidades (uma chinesa e uma brasileira), funcionando não só como uma escola de idioma, mas também como uma plataforma de integração cultural e acadêmica. O autor também apontou às dificuldades de criação de novos cursos de graduação iguais da USP, devido à conjuntura atual das crises financeiras que muitas universidades públicas enfrentam. Como consequência, a língua chinesa muitas vezes funciona dentro da faculdade brasileira como um projeto de extensão ou uma disciplina optativa. Além da educação superior, a língua oriental também entrou na educação básica do Brasil. Em 2015, através da parceria entre a Secretaria de Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC/RJ), o Instituto Confucius PUC-Rio e a Universidade de Hebei (China), estabeleceu o Colégio Estadual Matemático Joaquim Gomes de Sousa - Intercultural Brasil-China, situado no

33 Em relação a tradução de Confucius Institute em língua portuguesa, ainda não chegaram a um consenso sobre a necessidade de tradução da palavra inglesa Confucius para a palavra portuguesa “Confúcio”. Alguns Institutos no Brasil escolheram manter a palavra inglesa Confucius, como Instituto Confucius PUC-Rio e Confucius Classroom na UFF, enquanto que os outros optaram por utilizar a palavra portuguesa “Confúcio”, como Instituto Confúcio na UNESP e Instituto Confúcio na UFRGS. No nosso artigo utilizaremos a versão traduzida “Instituto Confúcio”.

34 Conforme as informações no site oficial do Departamento de Letras Orientais da USP. Disponível em:

<https://letrasorientais.fflch.usp.br/graduacao/chines#:~:text=A%20C3%81rea%20de%20L%C3%ADngua%20e,de%20hist%C3%B3ria%20do%20pensamento%20chin%C3%AAs>. Acesso em: 15 de setembro de 2022.

município de Niterói do Estado do Rio de Janeiro. O Colégio faz parte do programa de Dupla Escola da SEEDUC/RJ, representando a primeira escola pública brasileira a incluir a língua chinesa como disciplina obrigatória no currículo escolar.

A partir de um estudo documental, o presente artigo visa mostrar uma panorama das principais políticas de promoção internacional da língua chinesa, que refletem o poder e as estratégias nacionais do país oriental. Concentrando na divulgação no Brasil, investigamos a sua articulação com as políticas locais que resultaram na entrada do chinês em uma escola da rede estadual do Rio de Janeiro. Baseado nas experiências da própria autora como professora da língua chinesa nessa escola, analisamos as negociações de interesse entre os múltiplos atores e refletimos os desafios que as diferenças culturais e ideológicas trazem. Destacamos a necessidade de cooperação internacional na área de língua, cultura e educação que traz benefícios para todas as partes envolvidas e aprofunda a compreensão mútua entre os países.

BASE TEÓRICA: POLÍTICA E PLANIFICAÇÃO LINGUÍSTICA

A nossa pesquisa está baseada nas teorias de Política e Planificação Linguística, enfatizando os dois pontos principais: a relação entre a política linguística e o poder e a existência de múltiplos agentes e interesses na mesma política.

A área da Política e Planificação Linguística nasceu na segunda metade do Século XX, em contextos associados ao multilinguismo nas novas nações da África e Ásia formadas após a descolonização. Einar Haugen (1966), pioneiro dessa área, diferenciou o termo de “política linguística”, que corresponde à proposta para modificar a realidade linguística, e a “planificação linguística”, a implementação dessa proposta. Alguns anos depois, Kloss (1969) apresentou a distinção entre dois campos básicos, o *corpus* (ações ligadas à forma) e o *status* (ações relativas à função) das línguas. Nessa fase inicial, o agente principal eram os Estados-Nação, orientados pelos linguistas e especialistas da área, com o objetivo de resolver os problemas do multilinguismo e criar uma língua comum para a unificação nacional e o acesso à modernidade. Descrito posteriormente com fase racional, neoclássico e positivista, as escolhas linguísticas nessa época eram consideradas neutras e científicas, e a abordagem de pesquisa era “linear e tecnocrática” (MCCARTY, 2011b, p.5), enfatizando a eficiência da planificação linguística. A diversidade linguística era vista como um obstáculo para a união e o desenvolvimento das novas nações.

Mesmo que naquela época, conforme Lagares (2018), já tivesse surgido discussão sobre língua e poder nas pesquisas relacionadas com a situação das línguas minoritárias, a virada crítica em larga escala só aconteceu no final dos anos 70 e 80. Os linguistas expandiram sua visão da política

linguística em si para o âmbito mais geral, levando em conta as influências dos fatores históricos, sociais, políticos e econômicos. Outras teorias como Sociologia, Ciências Políticas e Economia começaram a interagir com a área de Política e Planificação Linguística. Também aprofundaram os pensamentos relacionados com o funcionamento das políticas linguísticas, que está estreitamente ligado com o poder e a ideologia. As políticas linguísticas, em vez de serem racionais e neutras, carregam ideologias que muitas vezes não são percebidas, favorecendo uma determinada classe social e causando desigualdade social.

Igual à divulgação internacional de qualquer outra língua, a criação e o desenvolvimento das políticas de promoção internacional de chinês estão intimamente ligados aos fatores políticos e econômicos, sempre seguindo as estratégias nacionais e beneficiando aos interesses nacionais. Muito além da língua, estamos vivenciando uma expansão do poder através da cultura e da língua, carregando em si um conjunto de discursos e ideologias. Nesse sentido, é necessário levar em conta o contexto político, econômico e social da China e as suas relações com os outros países no mundo, para melhor entender as políticas que dizem respeito à sua língua.

Além das questões de poder, os estudos de Política e Planificação Linguística também dirigem sua visão para as múltiplas instâncias envolvidas na política. Cooper (1989) elaborou uma análise crítica das pesquisas da área, ressaltando a noção de agente, que são atores diversos e em níveis diferentes. Ele questiona a neutralidade das políticas linguísticas porque existem diversos agentes e interesses afetados pela mesma política, e reconhece que diferentes agentes abaixo do nível do Estado também produzem políticas linguísticas. García e Menken (2010, p.256) caracterizam a política linguística como “[...] um processo complexo de construção dinâmica de múltiplas direções e múltiplas partes interessadas”³⁵, onde já não existe simplesmente movimentos de cima para baixo ou de baixo para cima, mas com direções de interação diversas e se torna difícil distinguir os diferentes níveis.

Nas políticas linguísticas que envolvem cooperação internacional, podemos encontrar, além da direção vertical, muitas influências e interações horizontais ou até diagonais. Ou seja, cada país ou cada agente possui seus próprios interesses e objetivos, uns influenciando outros, podendo parcialmente ou inteiramente realizados através das negociações e conciliações. Nesse sentido, estamos tratando de um processo ainda mais dinâmico e interativo, onde outras questões como as diferenças culturais e ideológicas podem interferir na elaboração e implementação de políticas. Quando as políticas de promoção internacional de chinês se articula com as políticas locais do Brasil,

³⁵ Tradução Nossa. O texto original é “[...] a complex process of dynamic construction in multiple directions and with multiple stakeholders”.

múltiplos agentes dos dois países se encontram no mesmo projeto, onde uma sugestão do nível baixo do Brasil (professores brasileiros de chinês) pode influenciar a tomada de decisão do nível alto da China (Sede do Instituto Confúcio). É interessante observar tais interações dinâmicas entre diversos atores das diferentes nacionalidades e suas negociações com múltiplas culturas em jogo.

A seguir, realizaremos um resumo das principais políticas de promoção internacional da língua chinesa e das políticas da SEEDUC/RJ que inseriu o chinês como disciplina obrigatória em uma escola da rede estadual. Através da leitura dessas políticas, pretendemos aprofundar o nosso entendimento que diz respeito à relação entre a política linguística e o poder e aos novos desafios que as cooperações internacionais trazem no processo de elaboração e implementação de política.

POLÍTICAS DE PROMOÇÃO INTERNACIONAL DE CHINÊS

A história da promoção internacional da língua chinesa é relativamente recente, sendo que a China só a incorporou no quadro do desenvolvimento estratégico nacional a partir dos primeiros anos do Século XXI. Em 2002, estabeleceu-se o Escritório do Grupo de Liderança para o Ensino de Chinês para Estrangeiros. Em novembro de 2004, o primeiro Instituto Confúcio foi fundado em Seul, Coreia do Sul. Em julho de 2005, a primeira conferência mundial de chinês foi realizada no Grande Salão do Povo em *Beijing*, e o então presidente chinês *Hu Jintao* participou do evento e anunciou oficialmente o começo da implementação da promoção internacional da língua chinesa. Em 2006, o Escritório do Grupo de Liderança para o Ensino de Chinês para Estrangeiros foi renomeado como Escritório do Grupo de Liderança Nacional da Promoção Internacional da Língua Chinesa (*HANBAN*)³⁶, entidade responsável pela implementação das políticas da promoção internacional da língua chinesa sob a liderança do Conselho de Estado. Xu (2006, p.9-10), a então diretora do *HANBAN*, apresentou as "Seis Grandes Mudanças" como os princípios norteadores da promoção internacional de chinês na nova era. Elaboramos o seguinte quadro para mostrá-las³⁷:

36 Abreviatura de Guojia Hanyu Guoji Tuiguang Lingdao Xiaozu Bangongshi (Escritório do Grupo de Liderança Nacional da Promoção Internacional da Língua Chinesa). Nos últimos anos também conhecido como Sede do Instituto Confúcio. Em 2020, o órgão foi renomeado como Centro de Educação e Cooperação de Línguas e deixou de realizar o trabalho de gestão dos Institutos. A marca do Instituto Confúcio hoje em dia é totalmente operada pela Fundação Internacional de Educação da Língua Chinesa, uma organização não governamental estabelecida em conjunto por diversas universidades e empresas.

37 O texto original que aborda as Seis Grandes Mudanças é: “一是发展战略从对外汉语教学向全方位的汉语国际推广转变；二是工作重心从将外国人“请进来”学汉语想汉语加快“走出去”转变；三是推广理念从专业汉语教学向大众化、普及型、应用型转变；四是推广机制从教育系统内推进向系统内外、政府民间、国内国外共同推进转变；五是推广模式从政府行政主导为主向政府推动的市场运作转变；六是教学方法从纸质教材面授为主向充分利用现代信息技术、多媒体网络教学为主转变。”

Aspecto	Antes da Mudança	Depois da Mudança
Estratégia de desenvolvimento	Ensino de chinês para estrangeiros dentro da China	Promoção internacional da língua chinesa
Foco de trabalho	Convidar estrangeiros a "entrar" na China para aprender chinês	Promover a "saída" do chinês para exterior
Conceito de promoção	Ensino especialista	Popularização e aplicação
Mecanismo de promoção	Esforço dentro do sistema educacional da China	Esforços conjuntos dentro e fora do sistema educacional, entre governo e setores privados, entre nacional e internacional
Modelo de promoção	Liderança administrativa principal do governo	Operação de mercado promovida pelo governo
Método de ensino	Ensino presencial através dos livros impressos	Ensino multimídia com as modernas tecnologias de informação

Quadro 1: As "Seis Grandes Mudanças" da promoção internacional de chinês

O Instituto Confúcio é a principal instituição responsável pela implementação da promoção internacional da língua chinesa. De acordo com a Constituição e Estatuto dos Institutos Confúcio (2006, p.1), o seu objetivo é:

[...] atender às necessidades de pessoas de todos os países (regiões) da aprendizagem do chinês e aprimorar a sua compreensão da língua e da cultura chinesa. Fortalecer o intercâmbio educacional e cultural e a cooperação entre a China e outros países no mundo, desenvolver relações amigáveis entre a China e países estrangeiros. Promover o desenvolvimento multicultural no mundo e construir um mundo harmonioso³⁸.

Segundo a Constituição, todos os Institutos Confúcio do mundo adotam o chinês padrão (*putonghua*) e os caracteres chineses padrão para o ensino. Além disso, também oferecem serviços como formação docente e apoio aos recursos de ensino, realização de prova oficial da proficiência da língua chinesa e qualificação dos professores, consultoria de informações sobre educação e cultura chinesas e organização das atividades de intercâmbio linguístico e cultural.

Uma característica muito discutida entre os acadêmicos chineses em relação ao Instituto Confúcio é seu duplo atributo: por um lado educacional, oferecendo serviço de ensino de divulgação da língua e cultura chinesa; por outro lado político, visto que o Instituto faz parte das estratégias nacionais e contribui para os interesses nacionais. Através do seu atributo político, o Instituto possui um forte apoio do Estado que garante a sua expansão robusta no mundo. Dessa forma, as políticas de promoção internacional de chinês vão muito além das políticas linguísticas, fazendo parte importante das políticas externas do país.

Desde o 18º Congresso Nacional do Partido Comunista da China em 2012, as políticas externas do país asiático passaram por uma série de mudanças, resultando também na modificação

38 Tradução Nossa. O texto original é “孔子学院致力于适应世界各国（地区）人民对汉语学习的需要，增进世界各国（地区）人民对中国语言文化的了解，加强中国与世界各国教育文化交流合作，发展中国与外国的友好关系，促进世界多元文化发展，构建和谐世界”

da expressão do objetivo do Instituto Confúcio. Os discursos originais como “difundir a língua e a cultura chinesas e aumentar a força econômica da China e seu *status* internacional”, agora mudaram para “oferecer produtos e recursos públicos para a educação global da língua chinesa e participar ativamente na governança global na área de cultura³⁹” (NING, 2018, p.1). Tal mudança de discurso reflete uma transformação de posicionamento do país oriental na sociedade internacional, que está se aproximando ao centro do palco mundial. A China procura desempenhar um novo papel no mundo – um membro ativo dos assuntos internacionais que oferece produtos públicos aos outros países e participa na governança global. De acordo com o mesmo autor (NING, 2016), o mundo de hoje ainda é dominado pelos principais discursos ocidentais, e ao país asiático faltam expressões discursivas que correspondam à sua imagem. o Instituto Confúcio é uma tentativa inovadora da China de participar da governança global e se expressar com seu próprio sistema discursivo, sob a estrutura de uma “comunidade de humanidade com o futuro compartilhado”, conceito importante que entrou na Constituição da China em 2018.

A outra grande mudança de estratégia do Instituto Confúcio na segunda década do Século XXI é a transformação da expansão em quantidade para melhora de qualidade. Um dos caminhos mais eficazes para alcançar esse objetivo é a adaptação do ensino do chinês às características de cada país e região, através da integração do Instituto Confúcio com o sistema nacional de educação do país alvo. Tang (2021) apontou que o “sistema nacional de educação” aqui dito, na verdade refere-se ao “sistema educacional básico” de cada país. A entrada do ensino do chinês no sistema nacional de educação significa que um país oficialmente incorpora o chinês nas escolas primárias e secundárias por meio da promulgação de leis, decretos, currículo, etc. Assim, a língua chinesa é vista como um curso formal de língua estrangeira na escola com uma certa cobertura no país. Tal integração está acontecendo também no Brasil. A seguir, faremos uma breve apresentação sobre a promoção da língua chinesa no Brasil para melhor contextualizar a inserção do chinês na escola brasileira.

PROMOÇÃO INTERNACIONAL DE CHINÊS NO BRASIL

Nos últimos anos, as principais políticas de promoção internacional de chinês chegaram ao Brasil. Por um lado, a China deseja expandir sua língua e cultura para fortalecer seu *status* econômico e político no palco internacional; por outro lado, o Brasil tem o interesse de conhecer a língua e cultura do gigante asiático por questões políticas e econômicas e pela sua tradição de valorização da diversidade. O primeiro Instituto Confúcio no Brasil foi inaugurado em 2008 através de um convênio

39 Tradução Nossa. O texto original é “积极参与全球文化治理·提供全球中文公共产品

entre a Universidade Estadual Paulista (UNESP) e a Sede do Instituto Confúcio, em parceria com a Universidade de Hubei. De acordo com Filho (2020), até 2019, já foram estabelecidos 10 Instituto Confúcio e 4 Salas de Aula Confúcio⁴⁰ em todo o Brasil, além de inúmeras escolas privadas de língua chinesa criadas pelos chineses que moram no Brasil e brasileiros que sabem falar chinês.

O desenvolvimento do ensino de chinês no Brasil possui muitas vantagens e desafios. Os principais fatores que motivam a expansão da língua chinesa no Brasil são: o poder econômico da China no mundo e a utilidade da língua no mercado do trabalho, a cultura milenar do país oriental, o sólido apoio financeiro da parte chinesa, a apreciação da diversidade no Brasil, além da desconcentração política do Brasil e da autonomia que os diferentes níveis de governo brasileiro possuem, abrindo um leque de possibilidades de parceiros para o desenvolvimento da língua chinesa no país.

Contudo, a expansão da língua asiática no Brasil também enfrenta muitos desafios. A longa distância geográfica, cultural e ideológica entre os dois países está no pano de fundo dessas dificuldades. O contato entre os dois povos ainda é relativamente recente, e a língua chinesa, na representação dos brasileiros, é sinônimo de dificuldade e impossibilidade. Muito antes do próprio processo de ensino e aprendizagem, já encontramos muitos obstáculos criados pelos estereótipos e representações cristalizadas.

Quanto ao processo de ensino e aprendizagem em si, o maior desafio nos tempos de hoje é a adaptação do ensino do chinês ao contexto brasileiro. Por um lado, o Brasil não tem a tradição no ensino das línguas asiáticas e as suas experiências e concepções sobre o ensino e aprendizagem de língua estrangeira estão baseadas nas línguas europeias. Como o Brasil só possui uma Universidade, a USP, que oferece cursos de língua e literatura chinesa no nível superior, a sua capacidade de formação de professores qualificados é extremamente limitada. Como resultado, a divulgação de chinês no Brasil é principalmente impulsionada pela parte chinesa e o seu ensino depende majoritariamente dos professores chineses enviados pelo Instituto Confúcio. Por outro lado, a formação de professores na China é relativamente homogênea e existe uma grande falta do conhecimento sobre as realidades de cada país e região. Os professores chineses do Instituto Confúcio chegam ao Brasil sem conhecer a língua e cultura brasileira, muito menos as necessidades e os pensamentos dos

⁴⁰ Sala de Aula Confúcio é uma instituição parecida com o Instituto Confúcio, mas com uma dimensão menor e um investimento mais baixo. Muitas salas de aula Confúcio estão situadas nas escolas primárias ou secundárias e são subordinadas a um Instituto Confúcio, porém existem também salas de aula Confúcio independentes, funcionando igual a um Instituto Confúcio. Em relação a sua tradução em português, têm instituições que escolheram manter o seu nome em inglês, como o caso de *Confucius Classroom* na UFF.

alunos. Como ainda não existem critérios oficiais do currículo nem o livro didático apropriado ao contexto brasileiro, a qualidade do ensino é muito instável e varia muito de professor.

Enfrentando tais problemas, a estratégia da parte chinesa é incentivar o ensino do chinês a entrar no sistema educacional do Brasil como uma disciplina de língua estrangeira na escola. Do ponto de vista dos chineses, o governo é a entidade social que possui mais poder e recursos financeiros e as suas políticas exercem grande influência na sociedade. Não obstante, essa visão sofre bastante modificação no contexto brasileiro. As Secretarias de educação estaduais e municipais, que são responsáveis pela maioria das escolas no Brasil, não dispõem de tantos recursos financeiros como imaginam os chineses. Muitas sofrem crises financeiras e não estão conseguindo atender as necessidades das comunidades escolares. As disciplinas de língua estrangeira nas escolas públicas muitas vezes enfrentam desprezo entre a população brasileira. A ideia de que “não se aprende língua estrangeira na escola” é muito forte no Brasil, colocando um ponto de interrogação à tentativa de impulsionar a língua chinesa na educação brasileira como a solução perfeita para resolver os problemas na sua divulgação no Brasil.

Uma das iniciativas mais representativas se trata da inclusão da língua chinesa em uma das escolas estaduais do Rio de Janeiro como disciplina obrigatória, articulando as políticas de promoção internacional de chinês com as políticas locais da SEEDUC/RJ, especificamente a política de ensino integral e o programa de Dupla Escola.

INSERÇÃO DO ENSINO DE CHINÊS NA REDE ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO

Enfrentando a baixa classificação da rede estadual do Rio de Janeiro no ranking do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) e a estagnação das matrículas do Ensino Médio, a partir de 2008, a SEEDUC/RJ implementou uma série de projetos de educação integral (MOEHLECKE, 2018), entre os quais o programa de Dupla Escola. De acordo com o então Secretário de educação Wilson Risolia, Dupla Escola significa duas vezes escola, jornada dupla e trabalho em conjunto. As escolas desse programa são normalmente frutos de cooperação entre a SEEDUC e as instituições públicas e privadas, que oferecem uma educação em tempo integral, adicionando aos currículos tradicionais os conteúdos da educação profissional ou da aprendizagem de língua estrangeira, “considerando todos os campos em que se efetiva a formação integral do estudante” (RIO DE JANEIRO, Art.5, 2016).

No caso de Dupla Escola na dimensão intercultural, a cooperação é realizada entre a SEEDUC, as instituições de promoção internacional de língua e cultura dos países estrangeiros, além das entidades diplomáticas como embaixadas e consulados. As escolas interculturais têm como o foco “o

intercâmbio cultural e a proficiência na língua estrangeira, valorizando a interculturalidade” (RIO DE JANEIRO, Art.7, 2016). No entanto, a resolução não especificou os critérios para avaliar a proficiência de uma língua estrangeira nem a definição de interculturalidade que pretende alcançar, fazendo com que o objetivo dessas escolas ficasse relativamente vago e impreciso.

No dia 9 de fevereiro de 2015, entrou em funcionamento o Colégio Estadual Matemático Joaquim Gomes de Sousa – Intercultural Brasil-China, fruto de parceria entre a SEEDUC/RJ, o Instituto Confucius PUC-Rio e a Universidade Normal de Hebei da China⁴¹. Desde então, o programa de Dupla Escola da SEEDUC/RJ articulou-se com as políticas de promoção internacional de chinês, integrando o Instituto Confúcio com o sistema nacional de educação. Trata-se de uma cooperação que traz benefícios para as duas partes: a SEEDUC/RJ obteve os recursos valiosos para disponibilizar uma educação integral e diversificada para seus estudantes, ao mesmo tempo o Instituto Confúcio da China expandiu seu público e a sua influência no Brasil. Em 8 de dezembro de 2015, na 10ª Conferência Global do Instituto Confúcio, o Instituto Confucius PUC-Rio ganhou o título de “Instituto Confúcio de Destaque” e a sua diretora chinesa, ao mesmo tempo diretora do Colégio Intercultural Brasil-China, recebeu o título de “Indivíduo de Destaque”, graças às suas contribuições de promover a língua chinesa para entrar na rede estadual do Brasil.

A cooperação entre as duas partes realiza-se através do convênio. Cabe à SEEDUC definir a Matriz Curricular da escola, e à parte chinesa a realização das disciplinas de Mandarim⁴² e Mandarim Negocial, além das atividades culturais e os intercâmbios. De acordo com a Matriz, a aprendizagem do Mandarim no currículo da escola ocupa 4 horas semanais no primeiro e segundo ano, enquanto que o terceiro ano tem 2 horas do Mandarim e 4 horas de Mandarim Negocial⁴³, visando a integrar os conhecimentos das ciências exatas no mundo dos negócios e a língua chinesa, preparando os estudantes para o mundo profissional. A criação dessa disciplinas reflete uma visão

41 Quando estabeleceu a parceria entre PUC-Rio e a Universidade de Hebei (China) para a criação do Instituto Confucius PUC-Rio em 2011, a Universidade de Hebei não tinha professor que falava português para assumir o cargo de diretor chinês. Portanto, contratou a professora Qiao Jianzheng (Ana Qiao) da Universidade Normal de Hebei (China), uma outra universidade da mesma cidade, para atuar como diretora chinesa do Instituto Confucius PUC-Rio. Durante sua atuação, realizou-se uma série de cooperação entre entidades brasileiras e a Universidade Normal de Hebei, entre os quais o Colégio Intercultural Brasil-China (2015) e o Confucius Classroom na UFF (2018). Até 2019, todos os professores chineses que atuavam no Colégio Intercultural Brasil-China pertenciam à equipe docente do Instituto Confucius PUC-Rio, enviados pela HANBAN e Universidade de Hebei. No entanto, as parcerias oficiais do Colégio no convênio são a SEEDUC/RJ e a Universidade Normal de Hebei, que também é a instituição que recebe os alunos e professores do colégio nos intercâmbios culturais.

42 Em relação a denominação da língua padrão da China, o presente artigo adota os termos “chinês” e “língua chinesa”, enquanto que os documentos oficiais da SEEDUC/RJ e do Colégio Intercultural Brasil-China utilizam o termo “mandarim”. No nosso texto, entendemos que os três nomes se referem ao mesmo objeto, que é a atual língua padrão da China (Putonghua).

43 Com a reforma do Novo Ensino Médio e a nova BNCC, a Matriz Curricular da escola passou por uma série de modificações e a carga horária das disciplinas de língua chinesa foi reduzida. Acompanharemos as mudanças nas futuras pesquisas sobre o Colégio Intercultural Brasil-China.

bastante utilitária de língua no Brasil, considerando que a função de uma língua estrangeira é ajudar os alunos a ganhar vantagem no mercado de trabalho e realizar ascensão social.

Enquanto as disciplinas foram definidas pela SEEDUC, o conteúdo a ser desenvolvido nas disciplinas de língua chinesa está completamente na mão dos professores chineses. Para a parte chinesa, o Colégio Intercultural Brasil-China foi criado como um ponto de ensino afiliado ao Instituto Confucius PUC-Rio⁴⁴, compartilhando a mesma diretora chinesa e equipe docente. A maioria dos professores chineses na escola possui formação no Mestrado de Ensino de Chinês para Falantes de Outras Línguas. Muitos estão fazendo ou já terminaram o mestrado e a experiência no Brasil serve para eles como um estágio ou um ano sabático, visto que poucos professores têm a intenção de ficar definitivamente no Brasil. A língua usada para ministrar a aula é principalmente inglês e chinês porque os professores não têm conhecimento em língua portuguesa. Isso afeta muito a qualidade do ensino no Colégio, uma vez que poucos alunos da rede pública são falantes fluentes de inglês quando ingressam no Ensino Médio.

Tal organização oferece uma divisão bastante clara de responsabilidade durante a implementação, porém também causa uma certa separação dentro da própria escola. A equipe chinesa tem pouco contato com o resto da escola, dado que a maioria dos professores do Instituto Confúcio não sabem falar português. As disciplinas de Mandarim e Mandarim Negocial são separadas do curricular e faltam profissionais capacitados para realizar a iniciativa de ensino interdisciplinar entre a língua oriental e as outras disciplinas. Como os professores chineses conhecem pouco sobre o funcionamento da escola brasileira, seu ensino mantém o mesmo estilo de ensino do Instituto Confúcio, mais próximo aos cursos livres de língua estrangeira no mercado do que uma disciplina da educação formal.

Dentro do mesmo programa, diferentes atores possuem objetivos e interesses bastante variados. A SEEDUC pretende, através da parceria, oferecer uma formação diversificada e uma experiência intercultural para seus alunos. O Instituto Confúcio procura aumentar a influência da língua e cultura chinesa entre os jovens brasileiros, criar um ambiente discursivo e cultural favorável à expansão da China no mundo. Os professores chineses buscam uma experiência de vida no exterior, fazendo amizade com pessoas de outros países e, ao mesmo tempo, contribuindo para o desenvolvimento do próprio país. Muitas vezes, um ator desconhece o objetivo e necessidade dos outros, seguindo unicamente seus pensamentos e interesses. A própria autora deste artigo trabalhou

⁴⁴ A partir de 2020, a diretora chinesa do Colégio Intercultural Brasil-China, que era também diretora chinesa do Instituto *Confucius* PUC-Rio, transferiu-se para o *Confucius Classroom* da UFF. Desde então, são os professores chineses do *Confucius Classroom* da UFF que atuam no Colégio.

dois anos na escola como professora de língua chinesa, sem nenhuma informação sobre o objetivo que a parte brasileira pretendia alcançar. Como resultado, a equipe chinesa segue unicamente a meta do Instituto Confúcio, focando na proficiência de língua chinesa dos alunos e de certa forma, criando uma barreira entre o chinês e as outras disciplinas. Ao mesmo tempo, a equipe brasileira não entende muito bem o que pensam os chineses e as suas metodologias, deixando de realizar integração e projetos interdisciplinares junto com os docentes chineses.

A partir desse caso, podemos concluir que é extremamente necessário e indispensável aprofundar os diálogos e procurar a maneira de maximizar os interesses comuns entre os atores, especialmente quando se trata de cooperação de dois países tão diferentes culturalmente como a China e o Brasil. Só depois de conhecer as aspirações de todos os colaboradores é que se pode ativar os fluxos de negociações entre diferentes atores da política, contribuindo e avançando como um conjunto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a ascensão da China no mundo, a ambiciosa política de promoção internacional da língua chinesa faz parte da expansão de poder do país asiático. Através do Instituto Confúcio, a China pretende criar um ambiente cultural e discursivo mais favorável ao seu crescimento e participa ativamente na governança global. Para aumentar a sua influência e melhorar a qualidade do ensino, os Institutos Confúcio se integram com o sistema educacional de diferentes países, inserindo o chinês nas escolas como uma disciplina da educação formal. No Brasil, as políticas de promoção internacional da língua chinesa articularam-se com as políticas de educação integral da SEEDUC/RJ. Foi assim que nasceu o Colégio Intercultural Brasil-China, uma escola estadual com a língua chinesa como disciplina obrigatória do currículo. No entanto, durante a implementação da política, tal iniciativa encontra o desafio de conciliar as aspirações e interesses dos diversos agentes envolvidos. É preciso aprofundar os entendimentos mútuos entre os atores dos níveis e das nacionalidades diferentes e melhorar as cooperações entre os professores brasileiros e os professores chineses para criar iniciativas como ensino interdisciplinar dentro da escola.

Felizmente, estamos presenciando vários avanços nos últimos anos. Como resultado do convênio, um professor brasileiro da rede da SEEDUC/RJ concluiu sua formação na China e atualmente está trabalhando na escola como o professor principal das disciplinas de língua chinesa. Os alunos formados do Colégio e os professores brasileiros que tiveram experiências de intercâmbio na China, organizam e participam ativamente nas atividades culturais da escola. No país oriental, o curso de língua portuguesa no nível superior está se expandindo rapidamente, formando cada vez mais

professores de chinês com os conhecimentos linguísticos de português. Sem embargo, novos desafios estão surgindo, entre os quais se destaca a chegada da pandemia Covid-19. Os professores chineses tiveram de voltar para a China e o ensino de chinês caiu completamente na mão da equipe brasileira. Muitos intercâmbios e atividades culturais foram suspensos devido às restrições de pandemia. Com a reforma do Ensino Médio e a implementação do novo BNCC, a Matriz Curricular da escola sofreu uma série de mudanças, e a carga horária dedicada para a língua e cultura chinesa foi reduzida. Perante o novo cenário, uma melhor comunicação e cooperação entre a equipe brasileira e a chinesa é a chave para manter o diferencial dessa escola e para incentivar mais iniciativas na área de língua e educação entre os dois países, aproximando os povos e aprofundando a amizade entre o Brasil e a China.

REFERÊNCIAS

COOPER, R. Language planning and social change. Avon: Cambridge University Press, 1989.

FILHO, P. Os Institutos Confúcio no Brasil: possibilidades de inserção da China por meio da diplomacia cultural. Seminário Pesquisar China Contemporânea, n. 3, 2020.

GARCÍA, O.; MENKEN, K. Negotiating language policies in schools: educators as policy makers. New York: Routledge, 2010.

HAUGEN, E. Linguistics and Language Planning. In: BRIGHT, William (Org.). Sociolinguistics. La Haye: Mouton, 1966.

KLOSS, H. Research Possibilities on Group Bilingualism: a report. Québec: CIRB, 1969.

LAGARES, X. Qual Política Linguística? Desafios Glotopolíticos Contemporâneos. São Paulo: Parábola, 2018.

MCCARTY, T. L. Introducing ethnography and language policy. In Teresa. L McCarty (ed.), Ethnography and language policy. New York: Routledge, p.1–28, 2011b.

MOEHLECKE, Sabrina. Políticas de educação integral para o ensino médio no Rio de Janeiro: uma ampliação do direito à educação? Currículo sem Fronteiras, v. 18, n. 1, p. 145-169, jan./abr. 2018.

NING, Jiming. 宁继鸣. Uma expressão do discurso chinês - Instituto Confúcio no âmbito da "Comunidade do Destino Comum". Relatório Anual de Pesquisa do Instituto Confúcio. 中国话语的一种表达——“命运共同体”框架下的孔子学院. 孔子学院研究年度报告, 2016.

NING, Jiming. 宁继鸣. Consciência da Comunidade do Instituto Confúcio: Governança Global e Cooperação Regional. Relatório Anual de Pesquisa do Instituto Confúcio. 孔子学院共同体意识：全球治理与区域合作. 孔子学院研究年度报告, 2018.

PAULINO, L. O papel dos Institutos Confúcio no Brasil durante o período 2008-2018: a experiência do Institutos Confúcio na UNESP. Mundo e Desenvolvimento: Revista do Instituto de Estudos Econômicos e Internacionais, p.173-193, 2019.

RIO DE JANEIRO. Resolução SEEDUC n. 5.424, de 2 mai. de 2016. Estabelece o conceito para implementação do Programa de Educação Integral, no âmbito da Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, mai 2016.

SEDE DO INSTITUTO CONFÚCIO. Constituição e estatuto dos Institutos Confúcio. 孔子学院章程. Beijing, 2006.

TANG, Peilan. 唐培兰. Sobre a incorporação do chinês nos sistemas nacionais de educação de outros países. *Advances in Education*. 论中文被纳入各国国民教育体系. *教育进展*, 11(4), p.1176-1183,2021.

XU, L.许琳. A entrada do chinês no mundo. *Applied Linguistics*. 汉语加快走向世界是件大好事[J]. *语言文字应用*, S1, p.8-12, 2006.